

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.) 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 25 exemplares, 3\$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Director-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 389
S. PAULO, 23 DE FEVEREIRO DE 1935
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

A MARÉ CRESCENTE DA REAÇÃO CLERICO-FASCISTA AVANÇA ASSOBERBANTE E AMEAÇADORA. PERICLITA M AS ULTIMAS MIGALHAS DAS LIBERDADES PUBLICAS. PREPARAM-SE OS GRILHÕES COM QUE SE PRETENDE ESCRAVISAR O POVO A' TIRANIA DA PLUTOCRACIA CLERICAL. CONTRA ISSO PRONUNCIEM-SE AS CONCIENCIAS LIBERTAS, MOVIMENTEM-SE, ORGANIZEM-SE OS AMANTES DA LIBERDADE!

Contra a Lei de Segurança Nacional

Quando apareceu, ainda nos primeiros vagidos, a filha espúria dos reacionários plutocratas e do clero — a Lei de Segurança Nacional — a opinião pública, todo o povo brasileiro, manifestou a sua repulsa através da imprensa, das organizações proletárias, das associações liberais e por todos os meios que a tirania da reação clerical que se desencadeou no país em consequência dos conchavos da politicalha com os agentes do Vaticano não pôde ainda estrangular.

Apenas calaram ante a ameaça de supressão das poucas liberdades que ainda temos, os grupos de interesses que a todo custo querem manter os privilégios que lhes permitem a exploração das consciências e dos braços da classe proletária.

Ante essa manifestação de repulsa por parte do povo brasileiro, cujas tendências liberais são notórias, houve da parte dos gestadores da tirania clerical um recuo, como que amedrontados pela atitude desassombada dos homens livres, entregando-se a lei monstro aos cuidados de um deputado manhoso para dar-lhe uns retoques que encobrissem, possivelmente, os defeitos de origem que a tornavam antipática e repulsiva.

Tivemos, dessa forma, o substitutivo Bayma, que apenas torna mais elásticas as medidas de repressão aos sentimentos e às manifestações de consciência e liberdade, sem alterar em coisa alguma o espírito reacionário e liberticida do famoso projeto que a opinião pública repudia.

Na Câmara, os deputados da minoria parlamentar, em vez de combater o projeto em si, a sua própria essência reacionária e clericalista, justificam a lei apresentando emendas e discutindo-a na sua forma jurídica.

Não se preocupam os depu-

tados da minoria com a supressão dessa monstruosidade, limitando-se a atenuar-la no que ela possa ferir os seus interesses políticos ou partidários.

Entretanto, a agitação contra a lei monstro continua a manifestar-se por todos os recantos do Brasil.

Na impossibilidade de enumerar neste ligeiro comentário todas as manifestações que visam combater o projeto dessa lei, lembramos que ainda agora o proletariado de Pernambuco manifestou a sua repulsa com um movimento de protesto que não deixa dúvidas quanto à sua hostilidade ao espírito reacionário que orienta os fazedores da lei monstro.

O proletariado de São Paulo, Santos e Belo Horizonte, bem como as associações liberais e a imprensa de todo o país tem-se manifestado contrários a mais essa afronta feita à consciência liberal do povo, corolário, efeito, resultado do monstruoso parto da pseudo revolução de 30 (excluídos os revolucionários sinceros que foram inutilizados pelo visgo da peçonha clerical) e a política dos interesses inconfessáveis do capitalismo estrangeiro e dos magnatas da indústria nacional.

A esses protestos contra a lei monstro juntamos a nossa viva repulsa a esse atentado que se projeta contra a liberdade de pensamento, liberdade de organização e de palavra, liberdade de imprensa, que eram ainda o apanágio de conquistas que dignifica os vultos dos abolicionistas e dos propagandistas de 89, de cujo tronco veem alguns dos que hoje pretendem lançar o país no atoleiro da tirania clerico-fascista que ameaça obstaculizar a marcha da humanidade para a realização de uma sociedade baseada no amor, na solidariedade e no mais elevado conceito de justiça. — G.

O Brasil será realmente católico? ...

Não se cansam os católicos mais exaltados de apregoar em todas as ocasiões que "o Brasil é um país essencialmente católico". No seu fanatismo, deixam-se enganar com o numero de pessoas que frequentam as procissões, mafuás, quermesses e demais festejos da igreja, supondo-as todas católicas. Esquecem-se de que o zé povo é amigo de diversões, e, para se distrair, comparece a qualquer festa, seja da igreja ou não.

Vejam os carnavales. Os padres, em todas as igrejas, antes dos três dias de folia gritam e berram, repetindo a cantiga de todos os anos: "Cuidado, mocidade! O diabo sai do inferno nos dias de carnaval! Não vos deixeis enganar por ele! Teremos aqui na igreja o Santissimo Sacramento exposto! Deveis vir adora-lo, afim de ficardes preservados das tentações do demônio, que vem buscar almas para o inferno!" Entretanto, o que verificamos é justamente o contrario. Toda a mocidade nas ruas, divertindo-se, e somente algumas velhas beatas se animam a ir a igreja adorar a eucaristia, sendo no caminho vaiadas pelos grupos que encontram. Se é isso o que todos constatamos, pergunto: onde a catolicidade dessa gente? Qual é a maioria? A que vai rezar nas igrejas ou aquela que, nas ruas e nos clubes, comemora o reinado do deus momo, que é — segundo os padres — o demônio?

Deixemos de tapeação. A maioria católica do Brasil é farça e quem a propala, farçante. Os padres não se litendem a esse respeito. Eles sabem quais os elementos com que podem contar, mas, para não confessar fraqueza, saem com essas farofadas.

Eis o que escreveu o catolicissimo Carlos de Laet:

"Católicos fôssemos nós, e não teríamos no jornalismo a repugnante exploração do escândalo e a pratica diaria da calunia em suas mais torpes invenções...

Não se ostentariam ás escancaras, o motejo profanador, a caricatura da santidade, e todas as modalidades da irre-

ligião, desde o canto licencioso e perverso até a negação pseudo-filosofica e ateistica.

A triste verdade é, pois, que, sendo realmente católica a maioria nacional, vivemos, nós os católicos, como em terra de moirama."

Vejam bem. Ele principia dizendo que se "fôssemos" católicos, isto é, afirmando com o condicional do verbo que não o somos. Todavia, termina com o velho chavão já conhecido da "maioria católica nacional". O que mais me admira nas palavras de Laet são as acusações á imprensa. E, no entanto, os jornais atingidos não reagiram, talvez por não perceberem que naquelas declarações de Laet ha a advertencia aos católicos para que não leiam jornais onde existe a infamia, a calunia, etc.... O cardeal Leme tambem não se ilude a respeito dos sentimentos católicos do povo. Eis o que ele declara:

"Poderemos cuidar dos pobres e dos doentes; construir igrejas e capelas, abrir escolas, pregar missões, centuplicar circulos de piedade... enquanto não nos interessarmos de veras pela imprensa católica, nada haveremos conseguido para a regeneração da sociedade.

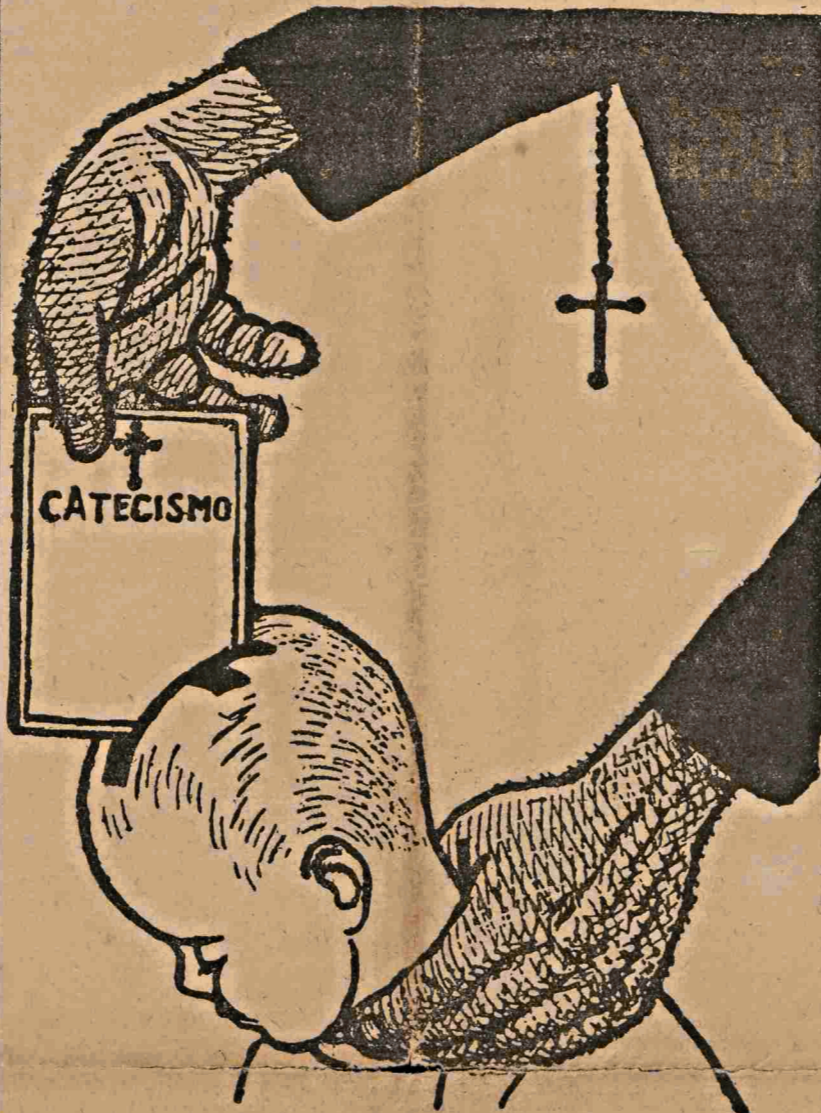
Passou-se, infelizmente, o tempo em que á porta da igreja vinham todos receber o alimento espiritual do Evangelho.

Si aos povos não enviarmos a pregação escrita, eles ficarão na mais escura ignorancia religiosa."

Temos, pois, a confissão explicita do chefe do catolicismo no Brasil de que "se não for enviada a pregação escrita aos povos, eles ignorarão completamente a religião..."

Alfás, para nós, anticlericais, isso não é novidade. Já o sabiamos ha muito. E, exatamente por o sabermos, sempre nos sentimos felizes, porque é um consolo verificar que os nossos patricios progredim moralmente, desembaraçando-se de principios falsos e ruinsos, para eles e para o Brasil.

Rio — 935. D'Artagnan



O clero já iniciou a sua ofensiva nas escolas no sentido de tornar as crianças brasileiras suficientemente estupidas e ignorantes.

Precisamos uma nova "botada"

Os frades querem ser pagos em moeda estrangeira

O clero é o maior bréque da civilização paulista. Sempre foi assim. Agora, mais do que nunca. Todos sabem que a essa Ordem riquissima a cuja frente estão os frades estrangeiros e que já devia estar extinta no Brasil com a morte do ultimo frade brasileiro, passando os seus bens para a Nação, ainda subsiste em virtude de um passa-moleque que ficou celebre na nossa historia.

A coisa, porém, não pára aí. Como foi noticiado, o Banco do Brasil, correspondendo á importancia do seu movimento em São Paulo e dispondo de parte dos terrenos na quadra ladeira S. João, rua Libero, largo e rua de S. Bento, quiz adquirir o resto, pertencente á tal Ordem, para ali construir um arranha-céu diante do Martinelli, tomando toda a extensa quadra.

Os frades chegaram a aceitar a proposta e tudo foi muito bem até á hora do pagamento. Nesse momento, porém, eles roeram a corda; declararam que só aceitariam o pagamento em moeda... suissa. Esses pandegos que engordam escandalosamente com o que nos tiram em moeda brasileira, na hora de facilitar o progresso de São Paulo... querem moeda suissa!

Povo de São Paulo! Fóra com eles!

FIA-TE NA VIRGEM...

Os jornais publicaram este engraçadissimo telegrama: "CIDADE DO VATICANO 3 (U. P.) — Urgente — O papa Pio XI manifestou o proposito de publicar uma enciclica protestando contra a perseguição que sofre á igreja no Mexico."

Ha-de adiantar muito o teu protesto, suprema saúva corada! O Mexico não é Brasil. Lá, o teu latim vale tanto quanto o latir de um cão vadio. (Desculpe-nos o cão a ofensa...)

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna". "A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

O clericalismo, eis o inimigo!

Todos os jornais católicos estão celebrando na aprovação da Constituição nova a vitória integral do clericalismo. Este se apoia nas mulheres e nos analfabetos, que constituem hoje o sustentaculo exclusivo do catolicismo. Sem mulheres beatas e sem analfabetos não haveria mais catolicismo. Portanto, todos os paulistas e todos os brasileiros precisamos iniciar desde já uma guerra sem treguas, por todos os meios contra o clericalismo no Brasil. Todos os países dominados pelo clericalismo acabaram por ele aniquilados e devorados. "O clericalismo, eis o inimigo!"

Tal o perigo tragico e dantesco que ameaça a sociedade brasileira. Todas as aspirações do clericalismo ficaram vencedoras com a nova Constituição. Breve outras mais serão exigidas como essa "lei monstro" ora em gestação.

Portanto, a luta do país, se não quiser ficar reduzido a cadaver, precisa ser intensissima e a mais enérgica possível.

O insaciavel polvo clerical

Quem, por alguns instantes, passe em revista, num breve relance de olhos, os atos praticados pela igreja em nossas plagas, desde os tempos da colonização até os nossos dias, apreciando tambem os resultados obtidos por ela, teria a impressão de estar em frente a uma revivência do celebre tonel das Danaides.

Senhora da consciência e, portanto, senhora tambem do bolso de quasi uma população inteira, sugando até o ultimo centil em economias do proletario anonimo de nosso hinterland, ela ainda não se sente satisfeita.

Quer a todo custo impôr sua vontade em todos os setores de nossa vida, passando por cima de todas as conquistas da liberdade humana e transformando o homem num cadáver ambulante, entregue ás mãos rapaces de seus curas e bispos.

Seu tesouro está abarrotado. A seu mando milhares de escravos morais lançar-se-ão em sua defesa nos campos inglorios da luta religiosa. Mas ainda é pouco. Existe em nossa terra uma minoria de bravos que resistiu ao bloqueio da ignorancia, elevando sua cabeça ativa acima do enxurro da beatice.

E' preciso isola-los, quebrantar-lhes a resistencia e aqular contra eles o fanatismo místico da massa ignorante.

Os fins justificam os meios — é a divisa do jesuitismo pestilento e insaciavel.

Estando em jogo o interesse da igreja, todas as medidas são aceitas e postas em pratica. Pouco importa que se atente contra a liberdade, contra os direitos de cidadão e até, o que é muito comum, contra os ensinamentos de Cristo. Os principios mais humanitários, baseados na moral mais elevada e o espirito de fraternidade mais sublime, representam o papel de simples anuncios e a mascara dos maiores crimes e deboches.

Cristo aí representa apenas o papel de um camelot, a prégar as virtudes da droga Roma.

A igreja, partido politico estrangeiro, como o provou de sobejo o livro irrefutavel de Carlos Sussekind de Mendonça, visa apenas o amordaçamento da opinião, afim de realizar, impune, o crime de lesa-humanidade, que é destruir todas as conquistas do nosso progresso mental, implantando no universo a monarchia teocratica, sob o cetro ensanguentado do pontifice.

E' o que mais uma vez vem mostrar a logica fria dos fatos.

O movimento clerical desencadeado em Minas nos ultimos tempos, procurando fazer calar as bocas que protestam contra este infiltramento de uma seita estrangeira na vida politica do país, é mais uma prova das finalidades escusas da igreja.

Em todas as camadas sociais a "serpente imunda" de Guerra Junqueiro procura infiltrar-se, deixando aqui e acolá os vestigios de sua baba infeciosa.

Um verdadeiro serviço de espionagem, ha tempos denunciado pela Liga Mineira Pró-Estado Leigo, acaba de ser reorganizado com o fim de se intrometer na vida intima das familias, procurando conhecer seus segredos e que serão manejados como armas contra os incautos.

Com a finalidade de causar a confusão e o consequente fracasso das conferencias anti-catolicas, o clero belohorizontino criou um verdadeiro exercito de elementos desclassificados, recrutados nas tavernas e cabarets e chefiados por dois conhecidos arruaceiros papa-hostias.

Foram as desordens destes grupos de capangas assalariados que impediram a realização da primeira conferencia do almirante Artur Thompson. Verdadeiros ultimatus, preches de soberbia e arrogancia, foram dirigidos aos jornais independentes, e não quiseram silenciar ante estes atentados á liberdade de pensamento.

E corando a investida clerical contra o pensamento em Minas, sobreleva-se o exibicionismo, á sombra da cruz, da organização de núcleos integristas, arvorados em guardacostas da igreja.

Mas a ação anticlerical se desenvolve e a insaciavel esbarra a cada passo com a resistencia dos verdadeiros filhos da terra da liberdade.

Nas montanhas do norte, ecoando nas quebradas historicas de Itambé, já souo o clarim de combate. E este toque de reunir foi soprado pela alma civica de um povo livre ao sufragar em primeiro lugar, no pleito de maio, o nome do almirante Thompson.

Salvé Diamantina, escrinio das virtudes civicas do povo mineiro! Eu me descubro, reverente, ante vosso vulto, repetindo mais uma vez:

Salvé, atalaia do norte!

João da Capistrana.

"AD MAJOREM DEI GLORIAM..."

A proposito das eleições do dia 14 de Outubro, os anticlericais cearenses, como recordação do "pauzinho" Ciceiro, espalharam um manifesto alegre que produziu extraordinario sucesso.

Desse manifesto nos foi enviado um exemplar com pedido de publicação, e o publicamos, tirando apenas os nomes dos candidatos, padres, bispos e conegos, que nela constavam:

"CANDIDAS ELEITORAS: Nós vos abençoamos em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo — Amem!"

Amadas Ovelhas, vós que sois diferentes das outras mulheres, porque agora vos reconhecemos portadoras de ALMA VIVENTE — dessa preciosidade espiritual de que nos constituimos defensores neste VALE DE LA GRIMA, porque afinal, sois a ESPERANÇA NOSSA... — tendes por SANTA OBRIGAÇÃO o dever de sufragardes os nossos nomes nas proximas eleições!

Ficai cientes de que Sua Santidade houve por mercê de Deus SANTIFICAR o proximo dia 14 de Outubro como a maior das victorias da nossa divina campanha, conhecendo indulgencias plenarias a todas as votantes da nossa LIGA!

Ainda nessa BULA, Sua Santidade proscree o pecado, seja qual fór, usar Santo Dia; podeis, portanto, usar vestidos á Raio X, curtos, sem mangas e profundamente decotados; depilaivos e decoraí os vossos labios, faces e ciltos; andar na mais intima promiscuidade, pois assim podeis atrair novos votantes!

Nada receeis e nada vos poderá deter: si houver opposição do vosso pai, desobedecei-o; do vosso esposo, abandonai-o; do vosso filho, excomungai-o; do vosso irmão, odiá-o, porque Deus quer que desempenheis a mais santa das missões neste mundo: afastar os homens dos cargos publicos — almas ganinhas contra Deus, contra a igreja e contra a Patria... romana!

Filhas muito amadas, ide e depositai resolutamente nas urnas as seguintes chapas e assim concorrereis para a Victoria da nossa Santa Madre Igreja. (seguem-se os nomes).

Estamos rogando á Virgem Santa, para criar mais cargos.

Viva o Imperio... romano!
Ave, Cesar!

Pela Liga, Vosso amado pastor, Frei Carneiro."

AOS AGENTES E ENCARREGADOS DE VENDA AVULSA

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgencia qualquer importancia que, por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, venda avulsa, pacotes, folhetos ou para "azeite", visto estarmos precisando de recursos para atender aos compromissos inadiveis do jornal e assegurar a sua publicação regular.

Catecismo Hereie-

O Catolico alistado eleitor brasileiro "como catolico", filiado ás ligas catolicas, indústriado no confessorario, qualificado pelos sacristas politicos, levado á urna pelo cabresto do Sr. Vigario, votará obedecendo ao governo do Vaticano, de que vigarios, sacristas e confesores são agentes. Pela sua organização hierarquica, e não obstante a capciosa divisão dos assuntos temporais e espirituais (incluindo entre estes, naturalmente, o espirituallissimo assunto — dinheiro), a igreja tem no papa um perfeito czar sem Duma.

Pedro Mota Lima

LANTERNA MAGICA

A exploração padresa em relação à credulidade piedosa das pobres ovelhas de tosquia, não conhece limites. Bem falar em que, de quando em quando, (e ultimamente com bastante frequência) o mundo do Vaticano, sob a invocação do apóstolo e dizendo-se delegado do velho jeova buíco, dispõe a seu talento do paraíso como se to...

Assim, por exemplo, são comuns em certos templos católicos e particularmente nos quartos de dormir e oratórios de certas beatas, uns quadros onde se vê uma negra do Purgatório — grande e inesgotável mina padresa — em que se observa, no alto, uma Nossa Senhora com o menino Jesus ao colo, ladeada por dois anjos, e em baixo, no mesmo plano, um grupo de almas, aliás com os respectivos corpos, entre as chamas purificadoras daquele departamento da exploração clerical.

Um simples golpe de vista em semelhante quadro mostra para logo a todo o mundo menos às pobres ovelhas fanatadas pelo catolicismo romano, o ilógismo e mesmo a crueldade de toda a concepção de quem o idealizou.

Se Nossa Senhora é a mediadora benevolva e complacente entre o pecador e seu divino filho, irmão e pai ao mesmo tempo, si toda ela respira e irra-

dia uma bondade salutar em benefício dos desgraçados que incidem no formidável erro de um pecado venial, não se compreende muito bem de como possa presidir, sem um arripio de profunda dor, sem um trejeito de revolta, antes com semelhante quasi risonho, ao triste espectáculo da purgação, pelo fogo, das pobres almas condenadas ao purgatório, maxime das que, não tendo parentes ricos na terra, não dispõem dos meios necessários para, a golpes de missa, serem arrancadas daquele lugar de expiação.

Uma senhora medianamente boa recusa-se a terminantemente assistir ao tragico espectáculo de ver qualquer infeliz a estorcer-se no meio das labaredas devoradoras de uma vasta fogueira. Entretanto, a Rainha do Céu, lá está, no seu trono, com seu divino filho, a presidir bondosamente ás torturas dos condenados.

Por outro lado, na gravura a que aludimos, as almas corporificadas, sem embargo de estarem em um lugar de supplicios atrozes, como os do fogo, apresentam, entretanto, uma fisionomia tão serena, tão calma, tão tranquila que dir-se-ia estarem em meio das delicias de um banho carinhoso e tepido e salutar.

Como se vê, as oleografias tão difundidas pelos exploradores contumazes da credulidade publica, são de uma incongruência manifesta não só por desmentirem a bondade de Nossa Senhora, como por nos apresentarem almas-corpos que sem embargo de estarem em pleno fogo apresentam todavia semblantes da mais perfeita seriedade.

Coisas de padres... que as ovelhas engolem gostosamente sem pestanejar e sem a menor relutância...

A credulidade ignorante dos beatos é, infelizmente, um dos maiores flagelos e entraves ao progresso da humanidade.

Oriando

POR DOIS MIL RÉIS NÃO É PECADO COMER CARNE...

Ali para as bandas de Paracatu, Estado de Minas, ha um padrae muito gosado!

Na Semana Santa ele costuma proibir, como manda a santa taberna clerical, o uso de comer carne.

Diz que é um pecado tão feio, que equivale a comer a carne de "Nosso Senhor".

Mas como padre é seco por dinheiro, mediante o pagamento de 2\$000, tal vigário dispensa as suas ovelhas do pecado e permite que se fartem de carne a valer...

UM QUE NÃO COME EM PRATO SUJO...

Tendo eu lido na "A Lanterna", n. 381, que os que lêem este jornal vão para o inferno, fiquei um tanto contente, porque, dizia um itaiano, "il diavolo protege i suoi", quer dizer, o diabo protege os seus; estamos, pois, de parabens.

Talvez, mudando a proteção para o diabo, sejamos mais protegidos do que estando á espera da proteção divina encomendada pelos padres.

Eu como não embarco em canoa furada, vou lendo "A Lanterna" e passando-a, depois, aos meus amigos...

Lanterneiro de Pirituba

Levemos a propaganda anticlerical a todos os recantos do Brasil

É preciso levar a propaganda anticlerical a todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos á influencia nefasta do padre.

Para isso, urge dar ainda maior expansão á campanha sustentada pela "A Lanterna", difundindo-a por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, distribuidos nas imediações das igrejas á saída dos crentes, enviados pelo correio para endereços das mais longinquis paragens, colocados por baixo das portas, deixados nos bancos de jardins, nos bondes, nos trens, nos cinemas, etc.

Com o fim de facilitar essa intensificação da campanha anticlerical, resolvemos desenvolver a remessa de pacotes de "A Lanterna" por um prego infimo.

Cada pacote de 25 exemplares do numero da quinzena custará de agora em diante 3\$000, preço que pouco excede do custo.

Fazemos isso contando com o acolhimento entusiastico que os anticlericais dispensarão ás listas de subscrição voluntaria que estamos distribuindo aos amigos do jornal.

Todos poderão adquirir pelo menos um pacote: as ligas anticlericais, as seções da Coligação Nacional Pró Estado Leigo, as lojas maçonicas, as agrupações socialistas das varias tendencias, os centros espiritas e demais instituições que repelem o dominio do Vaticano. Os anticlericais formarão ainda nucleos especiais pró difusão de "A Lanterna".

As importancias dos pacotes poderão ser remetidas em selos do correio. Anticlericais! A nossa palavra de ordem deve ser: Pela intensificação da campanha anticlerical! Pela difusão de "A Lanterna"!

ATENEU DE ESTUDOS CIENTIFICOS E SOCIAIS

Esta organização continúa a desenvolver a sua atividade cultural, oferecendo aos frequentadores da sua sede excelentes oportunidades para o desenvolvimento intelectual da mocidade estudiosa.

Todas as quartas-feiras faz realizar em sua sede, á Praça da Sé, 39, 2.º andar, palestras e leituras comentadas, sendo facultado o ingresso a todas as pessoas que se interessam pelo estudo dos problemas que afetam as coletividades humanas na atualidade.

As suas conferencias e reuniões correm para a formação de uma nova mentalidade além de constituírem ótimos veículos de aproximação intelectual, artistica, moral e científica dos que não encerram os seus conhecimentos na torre de marfim das concepções dogmaticas e preconceituosas.

VIDA ASSOCIATIVA

Tiveram a gentileza de nos enviar circulares comunicando-nos a realização de sessões solenes para a posse de suas novas diretorias as seguintes agremiações:

- G. E. João Licio Marques, de Maceió, Alagoas;
G. E. Amor e Caridade, de Jacaré, neste Estado;
C. E. William Crookes, de Maceió, Alagoas;
C. E. Jeronymo Ribeiro, de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo.

Enviando a todas essas instituições as saudações de "A Lanterna", fazemos votos para que em sua atividade contribuam para o desenvolvimento da luta contra o ultramontanismo que se está apressando deste país, desprezando amordaçar todos os elementos que se submetem ao seu jugo odioso.

Jiu-jitsu seráfico

Consta nos meios esportivos que o padre Leandro, campeão de jiu-jitsu no Brasil, vai se empenhar em uma luta com o afamado jogador japonês Man Chum, em disputa do campeonato mundial do esporte nipônico atualmente em voga. Para tanto, o ilustre deputado e prelado cearense vem treinando com afinco em companhia do professor Gracie, diretor da academia que tem o seu nome.

Afim de conhecermos o preparo do novo campeão, dirigimo-nos á citada academia. A entrevista com o digno padre, deputado e esportista emerito, era a nota de sensação do dia.

Ao abordarmos s. reverendissima, perguntamos:

— Que nos diz, reverendo, acerca do proximo encontro com o campeão Man Chum?

— Amigos da imprensa — foi dizendo o nosso entrevistado — tenho plena confiança na minha agilidade. Cá entre nós e bem baixinho: o professor Gracie é "canja" para mim... Apesar de respeitá-lo como mestre, já lhe dei uma porção de tundas. E o padre Leandro olhou para o sr. Gracie com um sorriso beato.

— Reverendo, se nos permite, desejavamos apreciar uma pequena demonstração das suas possibilidades no tocante ao esporte que o tornou celebre.

— Pois não e com grande prazer. E o cura Leandro, ou, por outra, o deputado Leandro, ou ainda, o futuro campeão Leandro, chamou muito respeitosamente o professor Gracie, amarrou bem a saia á cintura para que a mesma não atrapalhasse os movimentos e ambos se dirigiram para o palco das operações: o meio da sala.

Após as formalidades usuais, os contendores deram inicio ao exercicio.

O padre Leandro ou o campeão, com a saia amarrada á cintura, demonstrou uma agilidade inconcebível na aplicação dos dificeis golpes. Com precisão matematica, acertou inumeras vezes com o dedão do pé esquerdo no rosto de seu contendor. Após tres minutos e meio, a luta foi dada como terminada, em consequencia da desistencia por parte do sr. Gracie, sendo proclamado vencedor o invicto padre Leandro Pinheiro, de baixo de formidavel salva de palmas brindadas pelos seus "fans". E os mais exaltados diziam: "Maravilhoso! Ultra piramidal! Fantastico!..."

Serenada a ovação merecida, o padre Leandro dirigiu-nos a palavra:

— Que tal, amigos, estou em forma ou não?

— Em perfeita forma, respondemos em coro.

Quanto ao regime alimentar, S. reverendissima nos declarou perentoriamente:

— Não rezo ha muito tempo a santa missa, porque estou proibido de tomar alcool. Como os amigos sabem, possuem bons católicos (ninguém protestou de medo do golpe denominado "dedão"), não é possivel rezar-se missa sem

Caríssimos leitores: a entrevista acima é hipotetica, como já anteviam. Nunca, jamais, em tempo algum, seria possivel a um lanterneiro conseguir uma entrevista com o padre Leandro Pinheiro, em virtude desta perspetiva "católica": os anticlericais serão recebidos — á faca.

Para melhores esclarecimentos, consultem a obra de autoria do Padre Leandro e prefacio do dito Camara.

Lanterneiro Esportista

Arbitrariedades policiaes

Sem que haja uma apparencia de motivo que justifique essa violencia, a policia prendeu e manteve em completa incomunicabilidade o companheiro Rodolfo Felipe, diretor-gerente de "A Plebe", durante varios dias da semana passada.

Constitue esse ato illegal uma arbitrariedade de tal maneira odiosa, que não se póde senão atribuir ao espirito reacionario dos que, á sombra do poder, se prestam a satisfazer aos interesses inconscientes do fascismo clericalista que, no Brasil, ameaça acorrentar as poucas liberdades publicas que disfrutamos.

Lavramos o nosso protesto contra essa afronta feita á liberdade de consciencia.

BIBLIOTECA OPERARIA

Em circular muito bem lançada, o Sindicato dos Ferroviarios da Companhia Mogiana, com sede em Campinas, comunica estar trabalhando para o desenvolvimento de seu gabinete de leitura, criando uma biblioteca, para a qual solicita remessa de livros de toda a natureza, novos ou usados.

Ai fica o apelo ao qual nos associamos visto tratar-se de uma iniciativa que se destina á cultura proletaria.

HOSTIAS AMARGAS

Um sr. Ari Lopes Machado publicou num jornal de Pelotas longo artigo contra a "A Lanterna", emprestando á nossa folha os qualificativos mais depreciantes.

Como todo o defensor do clericalismo, como todo o advogado de causas ingratas, não destróe esse articulista os fatos que costumamos inserir acompanhados dos comentarios que fazemos de accordo com os nossos principios liberais. Como todo o protetor de afilhados relapsos, prevaricadores e indesejáveis, o sr. Ari Lopes que racha lenha, salta por cima das nossas acusações como gato sobre brasas e entra a elogiar o clero, como se este fosse o salvador da patria, da familia, da sociedade e até de Deus Padre, Filho e Espirito Santo.

Ora, seu coisa, Deus não precisa que ninguém o salve nem o defenda, pois se dizem que éle tudo póde, tudo manda, tudo faz! O que nos adiantaria a inimicidde com um poder onipotente? Não vê que sendo éle o fató de tudo, é éle quem cria a descrença e a heresia tão necessaria ao contrabalanço das unanimidades aproveitadas pelos esperthões em detrimento dos espiritos passivos e das massas ingenuas? Portanto se Deus assiste, nós é que somos as suas guardas avançadas para defende-lo contra as aves de rapina que se vestem com pelis de ovelha para melhor iludirem essas massas. Vê lá se um creador onipotente de toda esta geringonça vai ligar á inimicidde de umas formas que somos nós! Ou quem sabe se o sr. Ari, com a sua alta sapiencia, julga que Deus, precisando de adeptos como os politicos cá da terra precisam de eleitores, vai descer da sua suprema importancia e poderio, para agradecer a defesa feita pelo Machado do partido que explora aqui em baixo a facilidde e lucrativa industria da fé?

Não tenha receio, não, seu Lopes, que o exercicio de Deus venha a diminuir com as propagandas hereticas feitas por nós. Sempre haverá almas que se sacrificarem para combater os exploradores de todos os feitios e assim fazerem jus á mansão divina. E sempre haverá tartufos que advoquem a existencia de Deus e que pelos seus atos reproovaveis aos olhos da suprema justica, caiam nas hóstes satánicas dos aproveitadores da ingenuidade humana, até que uma força maior venha revogar as disposições em contrario...

E a familia? Não julgue o sr. Ari que também somos padres. Nós soubemos cumprir o mandamento divino, isto é, crescemos e multiplicamos por via dreta, com toda a religiosidade á que nos induziu a nossa mãe Natureza. Não fomos aguias como os padres que o sr. defende, os quais, si se multiplicam conforme as determinações bíblicas, não os sabemos... isso dirão as comadres, que não as temos, porque não batizamos nossos filhos, nem sobrinhos, nem afilhados...

E a patria, e a sociedade? Ora, seu Machado, o sr. está rachando errado! Os seus prestimos seriam melhor aproveitados pelo nazismo, rachando os pescocós dos alemães anti-hillleristas.

A quem é que o padre obedece mais e em primeiro lugar: ao Getulio ou a Pio XI? Para onde são enviados os dezimos: para o tesouro da Republica ou para as arcas do Vaticano? A que exercicio os padres prestam serviço: ao do país em que vivem ou ao do papa? Quando são capelães nos exercitos não estão servindo aos interesses da Roma papal?

O sr. Ari assim não vê as coisas pois dá "que o padre é o canalizador das bençãos celestiais". O que significa que se não houvesse padres não haveria bençãos do céo e nem canos para a vida dessas bençãos. E' que as bençãos andariam por aí perdidas como a electricidade do ar e foi preciso que se constituísse uma casta de homens

embutinados para captá-las. E, pois, quem tem habilidade para captá-las e dispõe do capital necessario, tem o direito de exploração, desde que o governo o consinta. Está regulando.

Vem daí a concepção de sociedade do sr. Ari Machado e dos padres que éle defende.

Quem não pensa assim é inimigo da patria, da familia, da sociedade e de Deus, segundo o sr. Ari e segundo os "sustentáculos da igreja divina".

Sr. Ari! Não vê que o carro está andando adiante dos bois?

Se os padres são os sustentáculos da Igreja Divina foram eles que fizeram a tal igreja divina e tem mais poder do que a divindade porque não é esta o sustentáculo e sim os padres!

E se "o sacerdote é o construtor do reinado de Deus na terra", é éle o autor e não Deus, portanto é éle, o padre, maior do que Deus.

Áí está o segredo porque o sr. Ari pertence ao partido do padre. E não tem máu gosto... E' um partido forte que constróe reinados na terra de um Deus que não aparece porque quem impéra é o papa.

O sr. Ari Machado diz ainda, entre muitas outras coisas gosadas, que "é por intermedio do sacerdote que se opera a santificação das almas".

De pleno accordo, sr. Ari. O senhor não está reparando quanta santidade vai á nas presentes linhas? Tudo obra do sacerdote, palavra de Deus. Se não fosse o padre, nós não saberíamos nada do que vai á escrito. Tudo isso nós aprendemos em seis longos annos de catecismo e em muitos outros assistindo missas, na confissão auricular e engulindo sacrilegamente o sagrado corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Se essas pantomimas clericais não existissem, não poderíamos, como vê, ter santificado tanto a nossa pobre alma, que Deus guarda para rachar o clericalismo, não com um Machado tão máu como o do sr. Ari Lopes, mas com uma consciencia mais pura do que a dos defensores dos padres.

J. GAVRONSKI

A TODOS QUE RECEBEM O JORNAL

Para podermos regularizar a tiragem de maneira a ser possivel atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessoas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

Numerosas são as pessoas que nem sequer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos escrevam sem demora, mesmo independentemente do recebimento da circular, pois cortaremos á remessa do jornal a todos que deixarem de atender a este apelo.

PINGOS DE AGUA BENTA

Frei Ambrosio é prior de um convento de frades, onde ha um grande armazem de restos secos de mímias do Egito, para impingir por bom dinheiro aos carolas, como reliquias de santos milagrosos. O encarregado do armazem é frei Camelo, muito estúpido; e frei Ambrosio aconselha-o como deve proceder com os beocios compradores de reliquias.

Frei Ambrosio, do convento da Paizão, dá conselhos de como ha-de proceder Frei Camelo da Cruz Consolação, Incumbido das reliquias a vender;

E melando a voz como um doce caramelo, Assim vai explicando a Frei Camelo:

Toda a vez que mostrardes ao cliente Os artigos do armazem sagrado, Deveis na memoria ter presente Do respeito o sinal mais adequado:

Benzedo-vos com ares de temor, Levando as mãos em cruz ao vosso peito, E uma oração fingida com fervor, Ao santo em questão com gran respeito.

Não contêm que se mostre o santo relho, Porque vem desmentir completamente A lenda de Jesus doce e clemente Aplicando tão barbaço aparelho!

Devemos ter sempre na lembrança Não mostrar de uma vez todo o ARTIGO, Pois, corremos assim o gran perigo De acordar no cliente a desconfiança.

Como sabes, foi esse o instrumento Como que Jesus, indignado, asorragou Os nossos comparsas, no momento Em que mercando no templo os encontrou.

Quando o povo souber que o papa importa Restos secos das mímias lá do Egito, Com o rótulo de algum santo por escrito, Teremos que fechar a nossa porta.

E adeus p'ra sempre ao nosso bom negocio, Porque éle se bascia justamente Na fé ingenua que tem todo o inocente. Desde o mais papalvo ao mais beoció!

Ignotus, vulgo Fra Angelico

Correio dos Lanterneiros

PRESIDENTE BERNARDES — Guilherme Scherr:

Seja feita a sua vontade. Não mais receberá "A Lanterna". Este, de fato, não é o seu jornal. Esta é a tribuna dos que amam a liberdade, dos que lutam contra todas as formas de tirania. O sr. pestence á legião dos que querem ser guiados por chefes tiranos, porque não sabem buscar sosinhos, ou livremente solidarios com outros homens livres a estrada larga que conduz a estados sociaes de verdadeira fraternidade humana. Faça-se integralista.

SÃO PAULO — Xisto Leão: Por que não vem á redação, para trocarmos idéias?

SÃO PAULO — Daniel Iseli: No endereço indicado para ir receber a importância de sua assinatura, informaram não ser conhecido.

Pedimos o obsequio de nos informar onde pode ser procurado.

SÃO PAULO — Walter: Aguardamos sua vida á administração.

BOTUCAIU' — João M. Mattos: Cientes. Se não ha outro motivo, continuaremos a remeter o jornal, ao seu nome, atendendo, assim, ao grande interesse que demonstra pela propaganda anticlerical.

PORCUNÚCULA — M. Zeferino Pinheiro: Cientes. Gratos pelo interesse que mostra ter na publicação de "A Lanterna".

SÉTE LAGOAS — José Ferreira: Temos prazer em continuar a remessa, em vista das razões expostas em sua carta.

COLATINA — Joveira Canior: Publicamos a nota. Gratos por sua carta. Em tempo responderemos



SANGUESUGAS!

Hoje, finalmente, encontrei um jornal — "A Lanterna" — capaz de publicar desassombadamente uma denuncia contra um padre espanhol, residente em Franca, que em 1929 se prevaleceu da situação do meu saudoso irmão Francisco Verissimo para, sem dó nem piedade, enterrar-lhe as unhas, sugando vampiricamente a ultima gota de sangue.

Quando me lembro desse caso, sinto todo o meu ser revolucionado, tenho uma aversão especial por essa gente desde esse fato e outros praticados clinicamente por aqueles que se dizem representantes de Deus na terra.

O mano não era carola, não frequentava a igreja, não comia hostias; era dotado de um excelente coração e não desejava desgostar a familia, acabava sempre fazendo o que ela queria.

Acontece, porém, que um seu filho recém-nacido adoeceu gravemente. Vendo a criança naquelle estado de desesperador, consulta a esposa. Esta, como na quasi totalidade das mulheres, carolas, fez questão formal de batizar o pequenino quanto antes. Tudo combinado, dirige-se o pai afilto á igreja. Lá chegando, porém, encontra a maior decepção. O coroador recusa atendelo, dizendo enfaticamente: Hoje não é dia de fazer batizados. Venha amanhã.

Mas seu padre, a criança está em perigo de vida. O espectralhão vendo que o rapaz insistia, resolveu atendelo, porém com uma condição: pagar dobrado. E com essa, o embutinado levou nada menos de 15\$000 daquele pobre e infeliz operario, que se achava doente, vindo a falecer pouco depois. 9\$ a mais da tabela. E porque isso? Onde está o criterio dessa gente?

Não, não póde continuar assim. E' preciso acabar com essa praga daninha que infesta o Brasil.

Restinga. João D'Oeste

Azeite para "A Lanterna"

"A Lanterna" não visa lucros comerciais. E' um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de consciencia.

Vive exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade do combate ás hordas que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentarmos essa batalha contra o ultramontanismo devastador é que se destina esta coléta entre anticlericais.

Remetemos listas destinadas á coléta do azeite para "A Lanterna" á diversos anticlericais que teem dado demonstrações de que são, de fato, amigos do jornal, trabalhando dedicadamente para a sua manutenção.

Do resultado da subscrição voluntaria está dependendo, em grande parte, a regularidade da publicação deste porta-voz da campanha contra o dominio avassalante do ultramontanismo.

E' preciso, pois, que os companheiros procedam prontamente á coléta e devolvam as listas com as respévias importancias para Edgard Leuenroth, Caixa Postal 2162, S. Paulo, usando de vales postais, registrados com valor declarado, ou cheques bancarios pagaveis em S. Paulo.

Contamos com essa urgente contribuição de todos para a publicação de "A Lanterna".

Iniciamos no presente numero a publicação das listas já devolvidas á redação.

Por absoluta falta de espaço, somos forçados a deixar para o proximo numero as listas ns. 23, 57, 64, 166, 173, 176, 187, 27 e 184, respectivamente, de Campinas, São Carlos, Curitiba, Guararema, Sacramento, Rio de Janeiro, Capital e Administração.

LINS — Lista n.º 44, a cargo de José Masserano; Julio Salvador, 10\$; M. P. da Silva, 5\$; J. Carvalho, 5\$; Braz J. Nanna, 5\$; Antonio Dias, 5\$; Antonio Exequiel de Souza, 5\$; Angelo Fassini, 5\$; J. Ferreira Pinto, 5\$; Absalão M. Silva, 5\$; Morger, 5\$; N. F., 5\$; Antonio M. Craveiro, 5\$; F. A., 2\$; José Masserano, (Porcentagem que lhe pertence e que revertem em "azeite"), 23\$. — Total 90\$400

LIMEIRA — Lista n.º 172, a cargo de Virgilio Dias: Francisco Antonio Nogueira, 10\$; José Cardoso, 5\$; Joaquim Pedroso Filho, 4\$; Caetano Vinho, 5\$; Alzira Kühl, 2\$; Josefina Inácio Campos, 2\$; Antonio da Rocha, 2\$; Oscar Fonseca, 2\$; Atilio Michelin, 2\$; João Garbo, 2\$; Lidia Schmidt, 1\$; Antonio da Silva Brasil, 2\$; Um Anticlerical, 1\$; Augusto Wolmer, 2\$; E. Seiguemantino, 5\$; Um livre-pensador, 2\$; Um lanterneiro de Limeira, 2\$; — Total 51\$000

Quem der alguma importancia destinada ao "azeite" para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

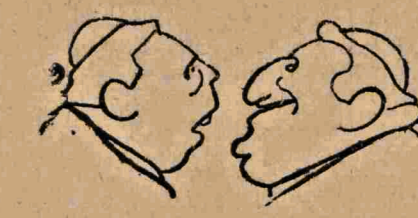
O padre é um monstro repelente

Para provar que o padre é um elemento dos mais nocivos e indesejáveis, basta verificar que nos países onde predomina a sua influência nefasta a porcentagem de analfabetos é muito maior, assim como maior é o fanatismo e a superstição. Também é onde mais se patenteiam as suas intrujices, porque a maioria de pessoas sensatas que raciocinam não podem conceber um Deus cruel, vingativo, egoísta e injusto, segundo a teoria dos padres, visto que pretendem possuir autoridade para vender a sua graça e até o reino do céu a troco do vil metal; por isso, muitos, não concordando com tais patranhas, acabam descrentes de Deus. O padre é um elemento nocivo, porque, agindo sob a capa da religião, ele aproveita-se da credulidade ingenua e simples do povo e em nome de Deus vai arrancando o dinheiro aos incautos que se deixam seduzir com as suas lenga-lengas e cerimônias inúteis. Basta saber que a estatística demonstra que em Portugal o povo paga aos padres uma média de 500.000 escudos por dia sem nenhum proveito. O padre é uma pedra atada ao pescoço do povo, um polvo insaciável, um morcego sugando o sangue e o suor dos ignorantes, é um hipocrita que explora os incautos em nome de Deus e em seu proveito próprio; é um imoral, desmoralizando as famílias sob a sua influencia; é o maior impediçlo e inimigo contra a educação do povo, o que se torna necessário afim de poder explorá-lo com as suas cerimônias absurdas, que são celebradas quando pagas por bom dinheiro. Uma boa arma contra o padre é a Bíblia, visto que é fácil provar por ela que a maior parte do que o padre ensina é a ela de todo contrario. Basta saber que oitenta dogmas, teorias e formalidades inventadas e praticadas pelos padres não estão em harmonia com a Bíblia, que dizem ser a base de sua religião. Em vez de ser um representante de Deus, o padre é um agente do papa de Roma; em lugar de apascentar e servir de exemplo ao rebanho, ele

tosquia as ovelhas "por torpe ganancia" (I Pedro 5-2-3); em vez de ser franco, é fingido; em lugar de ser leal, é traiçoeiro; em vez de guiar o povo, ele tenta conserva-lo nas trevas da ignorancia; em lugar de ensinar a Verdade, ele ensina a mentira; em lugar de ser "marido de UMA mulher, ... tendo seus filhos em sujeição, com toda a modestia", ele vive amancebado, gerando filhos naturais (I Timoteo 3-2-4); em vez de "guardar a castidade", ele é um incestuoso, e se serve do confessoriao para seduzir moças e mulheres honestas para satisfazer os seus instintos bestiais; em lugar de ministrar ao povo os verdadeiros ensinamentos morais, ele só lhe oferece formalidades e lenga-lengas em latim; em vez de ensinar e auxiliar a formação do caráter, ele pretende que é necessário vélas, procições, cerimoniais ostensivas, tal qual os pagãos; em vez de ensinar os preceitos puros da igualdade humana, ele aconselha que é preciso adorar a virgem Maria, os santos, a cruz, imagens de madeira ou de gesso, etc.; em vez de ensinar a pratica do bem, ele pretende vender a graça de Deus a troco de dinheiro; em lugar de demonstrar que o inferno de fogo não existe, ele afirma que é um lugar onde as almas indefesas serão atormentadas durante toda a eternidade; em vez de demonstrar que o purgatorio é um lugar imaginario, inventado pelo Papa Gregorio I, ele alega que as almas são lançadas nesse lugar na hora da morte, e que ele tem o poder de libertá-las por intermedio de missas mastigadas em latim e que são pagas em boa moeda corrente, a tanto por cada cabeça. Em vez de praticar atos de humanidade, o padre ensina que a salvação se alcança a troco de romarias, vélas e dinheiro; em vez de praticar atos de solidariedade humana, visitando os orfãos e viuvas nas suas necessidades, "guardando-se da corrupção do mundo", ele mete-se na vida privada dos povos, e se torna amigo apenas daquilo que lhe proporciona favores. Em lugar de demonstrar amor e dedicacão para com o proximo, serve da religião como um comércio vergonhoso em seu proprio proveito. Em vez de praticar a bondade e tolerancia, ele é o exemplo ignobil de vaidade, egoismo, intolerancia e perseguição. Por isso, e por muitos outros motivos, todos devem reconhecer que o padre é o elemento mais pernicioso, retrogrado, imoral e inutil que existe sem serventia alguma para a sociedade, portanto, merece o desprezo e escarneio eterno e deve ser escorraçado de todos os países. Verificando que o padre é um parasita sem utilidade nenhuma, o povo da Russia em boa hora despertou e o lançou fóra daquele país, assim como o governo do Mexico só permite um padre para cada 100.000 habitantes, o que, afinal, é ainda demais, e a Espanha, ultimamente, tambem tratou de se livrar dessa camorra. No devido tempo, quando todos conhecerem a Verdade, o padre não poderá mais enganar o povo com suas teorias falsas, perdendo assim o seu prestigio. Então terá de abandonar essa profissão deshonesta e vergonhosa e será obrigado a procurar outro oficio decente para, com o seu trabalho, ganhar o que é necessário para sustentar a vida. Quanto mais depressa isso acontecer, tanto melhor. Em conclusão, podemos afirmar positivamente que o padre não serve para coisa alguma, em qualquer parte, ou melhor, só serve para praticar o mal. Lisbôa. Virgilio Ferguson.

BOA LEITURA ANTICLERICAL

"MONITA SECRETA" — Um livro em que se aprende o modo de agir dos jesuítas, regulamento secreto da famigerada Companhia de Jesús. Lendo-se "Monita Secreta" conhecem-se as razões porque sob a aparente fisionomia de santidade dos jesuítas palpita o mais perverso coração. Preço, livre de porte, 4\$000. "CLERICALISMO E FASCISMO — HORDA DE EMBRUTECEDORES!" — E' o ultimo livro de Maria Lacerda de Moura, apreciado pela critica como uma das melhores obras desta autora que tem a sua vida ligada ás lutas do livre-pensamento. Neste livro Maria Lacerda de Moura estuda a genese do fascismo italiano, analisando a literatura pre-fascista de D'Annunzio, Papini, Marinetti, Corradini, Pirandello e outros. Preço, livre de porte, 6\$000. Pedidos a RODOLFO FELIPE, CAIXA POSTAL 195 — São Paulo.



Aos padres

O' família turba, ó crápulas nojentos, que buscastis esconder os corpos pestilentos dentro de um saco imundo e ignobil — a batina; Tremei de susto e horror, ó aves de rapina, parasitas de Deus, estúpidos palhaços, pois não podeis deter os gigantes passos da civilização. O raciocinio humano não se deixa prender e, detestando o engano, já busca pela treva, em férvida anciedade, a luz esplendorosa e pura da verdade. Ele não teme mais a vossa excomunhão, então eu vos lastimo, ó hipócritas figuras; O inferno, o purgatorio, e todo esse montão de asneiras, já não cabe, ó corja de cretinos, nem na imaginação simplória dos meninos, e servirá de exemplo ás gerações futuras. Quando surgir o dia esplendido de gloria que ficará alumianáo as páginas da história Pois banhada na luz da limpida alvorada, a humanidade, então, exausta e já cansada de sentir a pressão do vosso ignobil jugo, ha-de se transformar em vosso atroz verdugo e vos ha-de esmagar co'a mesma furia insana com que quereis pisar a consciência humana. Depois para evitar que o cheiro nauseabundo que vos é peculiar, se espalhe pelo mundo, a humanidade irá depór vossa carcaça longo tempo a ferver em banho de potassa. E' após, para evitar a contaminação irá desinfecar a justiceira mão...

Sergio

VIDA TRABALHISTA

A Federação Operaria do Paraná, com séde em Curitiba, filiando numerosos sindicatos obreiros daquele Estado, comunicou-nos a constituição e posse de sua nova diretoria. — Igual comunicacão nos fez o Sindicato dos Operários Estivadores, de Pelotas, R. G. do Sul. — A Sociedade União Operaria, igualmente de Pelotas, tambem nos enviou uma circular informando que, comemorando o seu 29.º aniversario, foi dada posse a sua nova diretoria. Franca prosperidade no desenvolvimento de seus trabalhos em defesa dos interesses das corporações que agremiam, são os votos que fazemos, saudando os companheiros dessas associações proletarias.

"A LANTERNA" EM MOSSORÓ

Cumpr-me o dever de vos comunicar que causou muito sucesso entre pessoas sensatas daqui o artigo sobre a epigrafe "Escabrosidades de sacristia", pois o que o autor comenta, é mais de que um fato. Os anticlericais andaram mostrando "A Lanterna" por toda a parte, na povoação local, e todos que conheciam certos fatos da padralhada, das suas bandalheiras, acharam que a "A Lanterna" é o jornal necessario ao momento que atravessamos, pois esses padrões daqui não se ocupam senão de politica e em explorar a humanidade. Trinta por cento da população já está certa de que a igreja é somente exploração... e nada mais... Lanterneiro de Mossoró

Liga Anticlerical de Campinas

Conforme noticiámos na ultima edição desta folha, verificou-se na Liga Anticlerical de Campinas, a 16 do corrente, mais um dos seus ótimos atos de propaganda anticlerical. Com a séde literalmente cheia, fez-se ouvir, em primeiro lugar, o presidente daquela entidade, companheiro Atilio Pessagno, que em eloquente improviso focalizou a questão anticlerical, apresentando ao auditorio a conferencista, sra. d. Izabel Cerutti, que subordinou a sua conferencia ao tema: "A NOSSA ATITUDE EM FACE DO PERIGO CLERICAL".

A seguir fez-se ouvir o companheiro Pedro Catalo que, em cores vivas e fortes, soube pintar o quadro tétrico da dominação clerical, delineando, de maneira empolgante, o unico meio a ser adotado para a extincção dessa praga, pelo que foi demoradamente aplaudido. E assim a Liga Anticlerical de Campinas teve mais uma boa oportunidade de evidenciar os seus magnificos propositos á culta população daquela cidade, quais são os de proporcionar um pouco mais de luz na negrura projetada pelo clericalismo.

Pela publicação de "A Lanterna"

O aparecimento dos dois últimos numeros de "A Lanterna" após a interrupção forçada de algumas quinzenas, despertou animador entusiasmo entre os anticlericais de todo o país. De toda a parte recebemos numerosa correspondencia portadora de palavras de animação e de afirmações da vontade de lutar contra o dominio do clericalismo. Ainda bem. Isso prova que a obra a que se destina "A Lanterna" é cada vez mais necessaria. E' preciso, porém, que todos os amigos do jornal não se esqueçam de que a sua publicação depende exclusivamente de suas contribuições, visto o jornal não dispôr de capital e as despesas serem certas e grandes. Não obstante ser fastidiosa a insistencia com que fazemos este apelo, somos levados a isto pela regularidade com que devemos e queremos fazer frente aos compromissos economicos por nós assumidos para a publicação do jornal com uma tiragem que já atingiu DOZE MIL EXEMPLARES. Que os assinantes apresssem, pois, a remessa das importancias de suas assinaturas, o mesmo fazendo aqueles que tenham quantias de listas destinadas ao "azeite" para "A Lanterna". Isso deve ser feito sem hesitações, para não termos de lutar com embarços para pagar as despesas da impressão do jornal, da expedição e do expediente administrativo. Tem, portanto, a palavra os amigos de "A Lanterna".

Nossa Estante

"HILARITAS" — A. Leterre — Rio de Janeiro. A pagina 58 diz o autor: "Que o leitor tire o proveito intelectual da pequena lamparina que lhe apresentamos, e o nosso mais ardente desejo". Quem déra que todas as lamparinas fossem assim! Essa, ao menos, está acesa. Ilumina. Mas com efeito, "Hilaritas" é uma lamparina em comparação com a grande lampada intitulada "Jesús e sua doutrina" com que o sr. Leterre iluminou anteriormente as letras em materia religiosa. Entretanto, com ser uma lamparina é um livro precioso que muito se recomenda ás pessoas escravizadas aos ditames biblicos, porque dá uma explicação racional a certos fenomenos produzidos por Moysés e outros profetas da antiguidade. Mostra como a electricidade já era conhecida em tempos remotos, conhecimentos, aliás, privados de um ou outro profeta, com cujas manifestações científicas produzidas com um aparelho de fisica denominado "Arca", eles embasbacavam as multidões, fazendo-as crer como manifestações da divindade. "Hilaritas" é um complemento de "Jesús e sua doutrina", com cerca de 180 paginas e é editado tambem pela Livraria da Federação Espirita Brasileira. J. G.

Oh! que praga danada!

Que a população de Entre Rios, Mato Grosso, se vá preparando para fechar as bolsas... A população desta pacata vila que sempre se sentiu livre do jugo clerical com a feliz ausencia de padres, está na iminencia de se ver invadida por uma turma de congregados que pretendem se estabelecer nesta zona de riqueza pecuaria, sem duvida para se aproveitar da fortuna dos incautos fazendeiros e dos ingenuos crentes de boa fé. O bispo de Corumbá ha tempos aqui esteve, estudou o meio, calculou a sua capacidade produtiva para a igreja e tratou de conseguir favores da Prefeitura e terreno para edificacão de um convento, devendo fazer vir brevemente uns padres para tratarem de sua fundação. Julgando oportuno sobreavisar esta população do perigo que está iminente para a sua autonomia religiosa e politica, e mesmo moral, desejo distribuir aqui o valoroso jornal "A Lanterna", para que melhor conhecimento tenham os habitantes de Entre Rios da ação pernicioso do clero, tanto mais em um lugar como este, onde os raios da civilização pouco iluminam. Lanterneiro de Entre Rios

COISAS PADRECAIS EM S. MANOEL

Padre unico no genero Certo padre muito "nosso" conhecido, quando faz os seus formidáveis sermões costuma conservar os olhos fechados. Porque será? Será para não encher as criticas que os "crentes" lhe fazem, ou é porque já sabe as besteiras de cór?... Para o "nosso" padre, é bem acertado o que diz o vulgo: "Quando abre a boca, ó entra mosquito ou sai besteira"... Tendo nome feminino, não é mulher, embora use saia com mulher, mas... creio que não é mulher, porque em sua residencia tem uma senhora que dizem ser creada, mas, tambem dizem ser... sobrinha...

A BICHA NÃO PEGOU...

Uma mulher casada sem a devida licença de Sua Santidade, foi ha pouco intimada pelo padre, para pagar a multa de cem mil réis, sob pena de ficar nulo o casamento; mas ela foi pratica: perferiu a nulidade. Anjo Indiscreto

Leão X

Pedimos ás pessoas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de retemer imediatamente as respetivas importancias. As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente á nós. Este apelo deve ser atendido, visto termos de pagar a edição á tipografia.

OPINIÕES...

Em Belém do Pará, foi, em agosto proximo passado, profundamente distribuido um avulso em que o seu autor, o padre jesuita Foulquier, fustiga impiedosamente a Teosofia e as senhoras Helena Petrovna Blavatsky e dr. Annie Besant, ás quais toma, a ambas, como fundadoras da Sociedade Teosofica. Informa-nos desse fato a valente pena de Luiz Rogerio, em artigo subordinado ao titulo "Uma enciclopedia de Crimes", publicado na "A Lanterna" de Setembro.

Vale a pena reproduzir aqui, mais uma vez, o texto do referido avulso, afim de que os meus possiveis leitores, que não tenham lido o artigo do sr. Rogerio, possam, por si proprios, inteirar-se da evangelica facundia daquele representante da Igreja Catolica, ao definir "Teosofismo" (sic) e quando, com furia de fanatico, arremete contra as sras. Blavatsky e Besant. Eis o mal humorado avulso: "Teosofismo — Que é o teosofismo? — E' uma feira de imposturas — E' um acervo de mentiras. — E' um alfobre de heresias. — E' um aranzel de absurdos. — E' um enteado da maçonaria. — Duas fundadoras — duas impostoras. Helena Petrovna Blavatsky (H. P. B.) — inscrita na seita carbonaria maçonica — amiga de Mazzini — aventureira — intrigante — trampolineira de primeira força. Annie Wood Besant (mme. Besant) — grau 33.º: loja "Direito humano" — Adyar — India — vida escandalosa — propagandista do mais crú maltusianismo. Impostora atrevida.

O QUE PRODUZ O PESO ES-MAGADOR DA IGNORANCIA CATORICA Outro dia, tive mais que sobejas provas para duvidar do progresso que o romanismo influe nas massas. Tinha eu por colega, em determinado colegio, um rapaz de "pá virada", como se diz. Não media traquinagens e pouco lhe valiam castigos do diretor do educandario. Ha dois meses ou pouco mais, os pais do aluno internaram-no no Seminario Apostolico de Manhumirim, sob os cuidados dum barbaças chamado Julio Maria. Necessitando de ir a Manhumirim, com um colega, fizemos visita á igreja, logo no instante da missa matinal. Em bancos apropriados para os seminaristas, lá estavam varios rapazolas de olhar abobalhado, e, entre eles, o nosso ex-companheiro de estudos. Pouco depois, no meio dos sermões ristas que saiam da igreja, ele passou por nós, curvado, semblante parvo, mãos apertadas ao peito. Pobre colega. Las curvado. Seria o teus pais, excluindo-te do mundo, encauando-te nesse covil de lacraus negros e excrecandos!... Pobre colega. Las curvado. Leria o estudo — de quem sempre fugias — que te curvava os hombros, ou, então, já o peso enorme da ignorancia bruta e crassa do catolicismo?... Lanterneiro Carangolense

Devoluções de "A Lanterna"

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve. Tem havido casos em que as devoluções são feitas com o desconhecimento dos destinatarios, muitas vezes de assinantes com assinaturas pagas. Por isso iremos publicando a relação dos nomes correspondente aos numeros devolvidos, fazendo constar as anotações apostas á margem. Não só os interessados, como todos os amigos de "A Lanterna" nos comunicarão com urgencia todas as informações que a respeito nos pudermos prestar. Com o fim de não prejudicar o serviço de expedição, as pessoas que devolvem o jornal á redação não devem inutilizar os endereços, pois, dessa forma, não poderemos saber quem o devolve. PINDORAMA — Sr. Jorge M. Assad: jornal devolvido, pg. semestre. PIRACAIÁ — Sr. Aluisio Mato Grosso: devolvido; Sr. José Siqueira Bueno: devolvido; Loja Triangulo e Luz: devolvido. PIRAJUI — Sr. José Rodrigues Braga: devolvido a pedido. PIRATINGA — Sr. José Fernandes Lobo: não reclamado; Sr. José Maria Gaspar: não reclamado. SANTA ADELIA — Sr. Germano Tenerich: jornal devolvido. S. JOÃO DA BOA VISTA — Sr. Benedito Corrego: jornal devolvido. SÃO MANOEL — Sr. Antonio Delgado: desconhecido nesta cidade. TAQUARITINGA — Sr. Carmine Messana: não reclamado; Sr. José Ferraz de Oliveira: não reclamado. MINAS CONQUISTA — Sr. Jadel Meireles: mudou-se. POÇOS DE CALDAS — Sr. Edmundo Candido: mudou-se; Paulo Custodio do Nascimento: mudou-se; Sr. Romulo Cardilo: não reside mais em Poços de Caldas. RECREIO — Sr. Alcides de Castro: jornal devolvido; Sr. José de Castro: jornal devolvido. UBERLANDIA — Sr. Alcides Guabara: não pôde assinar.

Desafio os teosofistas a que escrevam e conheçam a vida dessas mulheres. — Terão escrito uma monumental enciclopedia da impostura — da desfaçatez — da intrujice. (Os grifos são nossos).

O teosofismo é hereje — Porque admite a transmigração e reincarnação da alma humana. Porque nega o dogma catolico do fim desta vida com a morte. Porque inspira-se de doutrinas pondo-teístas. Porque rejeita o magisterio infalível da igreja em questão de fé e de moral. — Fóra com o teosofismo! Viva Cristo redentor... Verdade e vida". Como veem os leitores, as duas poderosas cerebrações, respeitáveis senhoras e cultissimas teosofas que foram H. P. B. e A. B., cujas vidas modelares e impereciveis produções sobre ciencia, filosofia, religião, etc., que a tantissimas mentes e corações tem sido alimento e consolo, não tiveram o condão de cristianisar a catholicidade do reverendo Foulquier, catholicidade tão cruamente refletida nos diatribes com que pretende enochar dois caracteres sem jaça e diminuir duas das mais legítimas expressões da mentalidade contemporanea. Aliás — desculpe-me a franqueza o representante de Cristo, na cidade de Belém — ia jurar que o autor de tais tolices nunca manuseou um texto teosofico, pois fosse ele medianamente lido em Teosofia e não ignoraria, preliminarmente, ao menos os nomes dos fundadores da Sociedade Teosofica — srs. Henry Olcott, coronel do exercito americano e a sra. Helena Petrovna Blavatsky, princesa russa — ambos tão intimamente ligados ao movimento teosofico, que se torna impossível, mesmo ao simples curioso da Teosofia, desconhece-lo; e saberia mundialmente conhecida como um dos mais completos talentos de orador e conferencista, não foi fundadora, porém, presidente da Sociedade Teosofica. Todavia, é justificavel a ignorancia do reverendo Foulquier, em assuntos espiritualistas, porquanto a igreja exige dos seus servidores, o cuidado de não enveredarem por exóticos atalhos, por isso que estes poderão conduzi-los á estrada real do "Não ha religião superior á Verdade" (lema da Sociedade Teosofica), que lhes tornará as consciências improprias para os falsos deslumbramentos do Vaticano. Daí, a furia com que a igreja, desde o aparecimento dos primeiros frutos da Sociedade Teosofica, investe com a Teosofia e os teosofistas, os quais, afinal, são, apenas, sienciosos e incansáveis lapidadores do proprio caracter, serenos pesquisadores da verdade, modernos iconoclastas da impostura, da desfaçatez e da intrujice, erigidas, pelos tartufos de todos os tempos, em deusas da cristandade. (Continúa) Julia Algodual

UMA DE UM BISPO EM CAITETE, BAIA Transubstanciação ou falta de educação?... Certa ocasião, um dos bispos de Caitete distribuía hostias ás suas ovelhinhas. Eram moças, velhas e senhoras casadas. Desceu o "baita" do altar com todas as cerimoniaes de "pastor" manipulador do Cristo-hostia, e colocando-o em cada boca que estivesse aberta, como filhos de andorinhas quando se aproximam os pais. Tendo, porém, se retardado de abrir a boca uma velhinha tremula, humilde e ignorante, mas, talvez, mais santa do que o "pastor" que distribuía os beijuginhos, berrou o tal bispo: — Abre a boca, besta! A pobre velhinha, muito tremula, trouxe entre chingarinhos indecentes o Cristo-hostia da eucaristia!... Baianinho Lanterneiro

AO SOM DO ORGÃO...

Um padre pôde, ou antes pôde padre que batia no peito noite e dia, Um velho e beato amante da comadre Que a vizinhança toda bem sabia, Em certa noite, qual morcego imundo, Saiu louco, gritando por socorro, Pulou da amante a casa pelo fundo, Com medo do compadre e do cachorro... Euclides Marques

LATA DO LIXO

Leño ao nariz, lanterneiros, seño será infecção pela certa ao atirarmos para o lixo esta sujeira fedorenta, encontrada no cabeçalho da seráfica "A Tribuna", de Campinas: "O Jornal Catolico é um educador que deve ser lido pelos pais honestos responsáveis pelos seus lares". Pobre de nossa lata do lixo! Com isso, até os cães famintos passarão de largo...



"O CLERO NOS AMEAÇA DE SE APODERAR DAS POSIÇÕES DE MANDO PARA OPRIMIR A SOCIEDADE COM O MAIS NEFANDO DOS DEPOTISMOS. — General Manuel Rabelo".

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 23-2-1935

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

NUMERO 389

O clericalismo, eis o inimigo! Os seus tentáculos estendem-se pelos lares, pelas escolas, pelas forças armadas, pela administração pública, por toda a parte, enfim. Guerra sem treguas, pois, contra o monstro negro!

Coligação Pró Liberdade de Consciência

UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DE COMBATE CONTRA O CLERICALISMO E O INTEGRALISMO

Em Uberlândia, cidade do Triângulo Mineiro, foi constituído um novo núcleo de combate aos elementos da reação, que lançou este manifesto:

"A Coligação conta e pede o apoio de todas as pessoas honestas, independentes, sem distinção de castas, de crenças, de princípios filosóficos, políticos ou sociais, afim de fazerem uma frente única contra aqueles que querem se armar da opressão para galgar o poder, destruindo todas as nossas conquistas democráticas, com tanta dificuldade obtidas no curso de nossa história.

A Coligação não é uma assembléa política ou religiosa, ela recebe todo aquele de boa vontade que queira pejar pela liberdade de consciência e pelas reivindicações de todos os oprimidos, porque, unidos, seremos fortes e nossa ação será decisiva.

Insistimos junto aos nossos conterrâneos que nos deem o seu completo apoio na defesa dos princípios liberais democráticos, porque as medidas de opressão, o aniquilamento das leis constitucionais, trariam a dissolução da família, pelo desaparecimento da inviolabilidade do lar, além da proibição à liberdade de reunião, à formação de associações e grupos culturais ou profissionais, a lista sistemática à imprensa e à censura governamental aos livros.

Propõe-se a Coligação estar atenta e vigilante a impedir a que se acoerente o povo uberlandense às ações reacionárias e mediavas que perturbem o trabalho pacífico; e, ainda, combater a arregimentação local de uma das formas de opressão e escravização da consciência livre, o inte-

gralismo, que se apresenta com o rotulo misticador e esturbante de liberdade às massas trabalhadoras e de guerra ao imperialismo, quando, na verdade, é sustentado pelos grandes industriais, por esse mesmo imperialismo, que nos quer impôr um credo religioso, o poder de um indivíduo sobre todos os outros, espalhar o terror, crear as diferenças de castas e de raças, provocando um ambiente inquisitorial de lutas e intolerâncias.

Insistimos ainda a que o povo uberlandense não se deixe iludir pelos programas misticadores, blandiciosos e confusos das correntes anti-democráticas, a serviço de interesses inconfessáveis, de uma casta religiosa ou de um grupo de ambiciosos, na escalada ao poder, á custa do sangue dos iludidos sinceros, atraídos sob promessas que não podem ser cumpridas pelas próprias condições econômico-sociais que nos regem.

Porque, integralismo é a luta religiosa, é fanatismo, é a intolerância. É a liquidação das poucas liberdades populares de que gozamos, o esmagamento da vontade de pensar e da consciência livre. Serão as prisões em massa, as condenações sumárias e a cassação dos direitos de cidadã.

Pensemos na volta à idade média, no obscurantismo, no quadro sombrio de um povo inteiro escravizado e fascistizado, sujeito á ação draconiana de um chefe despótico e ao ridículo das camisas verde-oliva".

A SERAFICA CRIATURA DE PELOTAS

O rosário de suas santidades...

Naceu em Pelotas. É massivamente gordo e massivamente ignorante. Fantasia-se nas procissões de carmelita. É católico *engagé*, e, sendo assim, fez ou faz parte de uma congregação qualquer. Como gosta de criação de ratos, muito comum nas igrejas, dessa criação, um rato roeu o saído da caixa... Mas como é da ordem religiosa, ficou pela ordem...

Num carnaval de há anos, sua valentia fanfarrônica quiz exhibir-se, com um mascarado de padre, menino de 14 anos, arrancando-lhe a máscara, tendo porém, de recuar ante a atitude decidida de uns mascarados de padres, que o enfrentaram.

A diposidade enerva-lhe a coragem, que é igual á dos seus amigos padres.

No commercio e nos bancos podem ser colhidas informações sobre sua religiosidade...

Pelo que rabiscou num jornal, mostra o seu preparo, digno da seta de que é um réis capacho. E são desses tipos cegos de moral e de instrução que os ministros da igreja se servem para que seu commercio não baqueie.

"A Lanterna não ha-de iluminar esse povo analfabeto, vítima do clero, e livra-lo das garras dos deturpadores da doutrina da felicidade humana.

Pobres vítimas do clero!...

Bagé. Um fronteiro anticlerical

COBRANÇA NO RIO

Em vista da dificuldade em fazer a cobrança no Rio de Janeiro, pois raras vezes são encontrados em casa os assinantes, pedimos a todos os que se interessam pela publicação de "A LANTERNA" e que ainda não pagaram as suas assinaturas o favor de as mandar pagar á rua Jorge Rudge, 110 - vila - C. 2, ao sr. José Lomar.



O monstro negro que ameaça acorrentar o povo brasileiro ao jugo odioso do Vaticano.

PARA QUE SERVE A LEI MONSTRO

Será difícil perceber-lo? Parece-nos que não. A lei monstro destina-se ao seu fim clerico-burguês: amordaçar mais uma vez as camadas pobres da sociedade para que não possam gritar contra a miséria que se estiola, contra os tiranos que as asfixiam com sua política de vandalismo e podridão.

Entre os mais temíveis carrascos do povo destaca-se em primeira linha, o padre.

O padre, eis o flagelo que nos dizima; eis a peste negra que nos ameaça de aniquilamento e de morte. Inimigo da ciência, da civilização, da verdade, odiando o pobre, que condena a ser a eterna vítima dos graúdos a quem serve, o padre é também um declarado adversario da liberdade.

Ora, todos nós sabemos a quem mais interessa a liberdade: se ao pobre ou ao poderoso que o tortura e maltrata. É claro que a classe explorada é a única que realmente tem queixas a formular contra seus despotas, porquanto a chamada alta roda social, que vive do aproveitamento do trabalho alheio, nenhuma reivindicação tem a fazer, de vez que é a dona de tudo e dominadora dos párias que labutam para a satisfação de seus gozos e caprichos.

Então, combater a liberdade, como fazem abertamente as serpentes de batina, quer dizer: procurar destruir a última esperança dos fracos, o unico recurso dos humildes contra os fortes.

Ai está o banditismo da igreja que muitos julgam ser a instituição do bem, quando, de fato, não passa de uma criação de elementos reacionarios, destinada tão somente a traír, brutalizar, e oprimir o pobre em beneficio do rico.

O seu papel é mesmo esse: impedir a revolta dos oprimidos contra a selvageria dos fortes; cortar todas as possibilidades de reação ao povo, o qual, segundo a sua torpe doutrina, deve aguentar firme a miséria em nome do parasitismo padresco, que só conhece o luxo e o fausto.

É para isso, só para isso que servirá a lei monstro: escravizar ainda mais este infeliz povo de nossa terra.

Que ninguém se engane! Estamos marchando a passos largos para uma nova Inquisição. É uma mentira a constituição votada em julho de 34. É mito a liberdade que se diz estar nela assegurada aos brasileiros!

Espera-nos, sim, a escravidão mais torpe, as algemas odiosas do despotismo que na Itália e na Alemanha obriga pela força das armas aqueles povos á submissão a todos os seus tiranos, sob o falso fundamento de patria, familia e religião.

Brasileiros, não nos deixemos embair por esses miseráveis que nos querem deitar as cadeias da idade média e reduzir á condição de ilotas em nossa propria terra!

Uma vez mais gritemos com todas as forças dos nossos pulmões: ABAIXO A PADRALHADA!

A lei monstro não é sómente uma lei para garantir os costados dos dominadores do momento. Não. Ela se fez também para atender ás conveniências da igreja apostólica romana que fórma ao lado do fascismo para dominar o povo.

No fundo, é por influencia e imposição do clero catolico que se atenta por esse modo contra os direitos e as liberdades publicas.

Mas, terá larga duração essa lei hedionda? E' o que não cremos. Para os grandes males os grandes remedios. Ha de chegar a hora de a vassoura popular entrar em cena para nos libertar da imundicia clerical e dos reacionarios que ela alimenta.

XISTO LEÃO

O clero na sua profissão de intriga e de calúnia

CARTA ABERTA AO SR. PADRE LUIS SORIANO

Sr. Vigário.

Escrevi-lhe ha tempos uma carta reprovando, com todo o direito e justiça, a inqualificavel atitude de v. s. junto dos meus clientes e de suas familias, de menosprezar os meus serviços profissionais, insinuando a chamada de outros colegas e ridicularizando-me perante quem a mim recorre em horas aflitivas de dor e de angustia.

Dissera, então, a v. s. que não lhe reconhecia capacidade nem inteligencia para avaliar os meus serviços de assistencia médica; que eu me esforçava, tanto quanto podia, por fazer da minha profissão um sacerdocio, enquanto que v. s. estava fazendo de seu sacerdocio uma profissão lucrativa, tanto quanto não devia; etc., etc.

V. s. classificou a minha carta de violenta, desculpou-se humildemente com remedos brancos em fazenda preta e prometeu-me o respeito a que eu tenho direito e, agora, exijo. Aceitei-lhe as desculpas esfarrapadas e respondi-lhe que, por meus principios religiosos, só lhe havia dado consideração pela batina que trazia vestida.

Pois bem; chega agora ao meu conhecimento, por testemunho de pessoas sérias e honestas, que v. s. continúa na campanha difamatória do meu nome, levemente, sem razão alguma, por indole malvada ou com fins inconfessáveis.

Venho, pois, de novo e publicamente, pela ultima vez, lembrar-lhe que não estou muito disposto a aturar-lhe esta má vontade e o modo traiçoeiro com que me trata na ausencia, aliás, como disse, sem motivo algum.

O sr. vigário, custe o que custar, tem de mudar de orientação á meu respeito e ter, com os meus clientes, a compostura a que o obriga o modo de vida que empreendeu. Na Espanha, sua terra, o sr. vigário de certo não se comportaria assim, mesmo naturalmente rico como diz ser.

Em nada me interessam a sua amizade de Iscariote, os seus sorrisos hipocritas e os seus cumprimentos de refinadissimo velhaco. Também para

Urubú malandro

Em Colatina, no Estado de Espírito Santo, o "espírito santo" de orelha afia as unhas...

Colatina é uma cidade próspera, situada á margem direita do Vale do Rio Doce, e é também uma das vítimas do clericalismo.

A igreja romana é representada, nesta florescente cidade espiritosantense, por uma Ordem religiosa: A dos capuchinhos.

Desde que fixei residencia nesta cidade tive o desprazer de conhecer por vigário da paróquia um frei barbadinho, homem que tem demonstrado grande interesse pela coletividade religiosa, cuidando de zelar pela unica séde (uma igreja) construída á custa dos fieis fanáticos, e, ultimamente, pela manutenção de uma joven — embora fosse ela vítima de um outro ludibriador feminino — com que tem, inescrupulosamente, mantido relações íntimas, causando, com isso, contrariedade a algum membro da familia que, envergonhado com o fato, retirou-se para logar incerto e não sabido.

Outros sotainas existem no E. E. Santo que, além dos abusos que praticam em face da religião, veem concitar ao eleitorado para votar nos candidatos que possivelmente venham contribuir na formação da lei basica do Estado, na qual poderão entreteimiar alguma coisa de util aos interesses da clericalnalha.

Colatina, 5-2-35. Joveira Ganjor

nada valem as suas apreciações de fóro íntimo; o que não posso é mais consentir que ande gratuitamente a infamar-me, nem quero ouvir dizer, com verdade, que v. s. menospreza, censura e ridicularisa os meus serviços junto das pessoas que me procuram.

Não pretendo, aqui, ameaçá-lo; faço apenas uma advertencia a quem tem telhado de vidro, fragil e transparente; a um ignorante atrevido que descure as obrigações que lhe impôz o juramento feito aos pés de seu bispo; a um homem sem caridade, avarento, pouco digno, que por dinheiro vende a consciência e a Jesus Cristo.

Não são os seus alcives, sr. vigário, que me fazem mudar de terra ou variar a conduta réta e honrada que sempre tenho seguido; nem a sua miseravel campanha difamatória que fará diminuir o pão da minha mesa, e por qualquer prisma que me olhem, por mais calúnias e intrigas que me assaques, tanto v. s. como os sarrafaças que lhe servem de capacho, encontrar-me-ão sempre rijo e apumado quam si dura silex, aut stet Marpesia cautes.

DR. VICTOR GONÇALVES, Medico.

Padres e pestes andam sempre juntos...

A proposito de um surto de variola em Maceió

"O Estado", de Pernambuco, publicou, ha tempos, uma nota sobre um surto de variola, reclamando das autoridades sanitarias providencias contra a falta de higiene imperante na Colonia dos Mendigos, de Maceió.

Agora, um leitor de "A Lanterna", enviou-nos um recorte desse jornal acompanhado da seguinte carta:

"Recortei a nota anexa do "Estado", de Pernambuco, a fim de ser transcrita na "A Lanterna".

A Colonia dos Mendigos é um antro onde a miséria campeia, fundada e dirigida por um conego, e, segundo o testemunho de pessoas idoneas, é horrificante o estado dos mendigos ali internados.

Ponte inesgotavel de bacterias, falta do sentimento de solidariedade e amor ao proximo, a Colonia dos Mendigos é, sobretudo, uma grossa exploração da padralhada, que está a exigir uma "botada".

Um leitor de "A Lanterna"



Contas do Rosario

Um padre, notando que uma sua devota falava alto quando se encontrava prostrada ante o altar do São Bom Jesus, encarregou o sacristã de procurar ouvir o que a mesma dizia, tendo este verificado que a dita articulava: — "Meu São Bom Jesus, quando ireis á minha casa?"

Ciente disto, o padre um dia procurou esconder-se por de traz do altar e á pergunta da devota exaltada respondeu: — "Espera-me hoje, ás 9 horas da noite".

A essa hora, o espertalhão do padrecão dirigiu-se á casa da carola vestindo a túnica do Martir do Calvario, sendo recebido com todas as honras devidas á sua alta jerarquia, indo em seguida para a mesa posta e fornecida dos mais suculentos manjares e piteus, comendo e bebendo padre e devota no maior enlevo de coração, por entre palavras anaveis, gestos cariciosos e ciciando as mais doces promessas.

O sacristã, porém, vendo o vigário sair vestido á Nazareno e desconfiando do caso, envervou o habito de S. Pedro e seguiu no encalço do tonsurado. Deixou passar algum tempo e, quando lhe pareceu que os dois pombinhos já estariam no momento mais psicológico, bateu á porta.

— Quem é que está aí, perguntou a ardente igrejaiva?

— O apóstolo dileto que seguiu as péggadas do seu amado pastor, respondeu o sacristã.

Ai a beata não se conteve e gritou: — Como é feliz Mariana, com Pedro á porta e com o São Bom Jesus nos braços.

Aos assinantes da Capital

Ha muitas pessoas que, nesta capital, recebem "A Lanterna" desde o inicio desta fase e ainda não pagaram suas assinaturas. Também ha os que já devem o segundo semestre vencido.

Todos prestarão um bom auxilio ao jornal mandando pagar com urgencia suas assinaturas na administração, das 8 ás 11 e das 13 ás 18 horas.

Aqueles que não puderem pagar na administração, farão o favor de responder á circular que a todos expedimos ou que nos escrevam marcando dia e hora para serem visitados pelo cobrador do jornal.

SEMPRE COM O DENTE AFIAO...

A maldita não cansa, não dorme e vela desmesuradamente pelos haveres de seus fieis, carneiros ou não. Não são poucas as suas arremetidas sobre os pobres viventes, fracos de espirito e facéis de manejar, em favor de seus santos coíres".

Devemos, pois, relatar o fato tal qual ée se nos apresenta na sua singeleza, mas dura verdade, para ver se podemos ver um dia os pobres diabos libertos de tão negra seita, que não escoude os seus tentáculos, embora para isso tenha um procedimento jesuíta.

É o caso que quem escreve estas linhas teve necessidade de colocar seu filho mais novo no Colegio equiparado, afim de preparar-se para o Pedro II, preenchendo todos os requisitos regulamentares desse Colegio. Aceito, frequentando suas aulas, não demorou que as crianças fossem chamadas a dizer se queriam participar das aulas do celeberrimo catecismo; sendo interrogado o de que nos ocupamos, este respondeu: NAO.

Se a criança não tivesse principios, teria, naturalmente respondido afirmativamente...

Scoubte então o infante, que no dia 8 de Dezembro de 1934, haveria a tal "sagrada comunhão", e para fazer parte desta, da cena carnavalesca, seria necessario que levasse \$8000, dos quais seriam \$3000 para a vela artistica, engenhosa e rendilhada, e \$5000 para a santa madrastra das almas.

Se nos contassem tamanha miséria, vinda de outro lado, talvez não acreditássemos em tão grande afronta; mas como o infante nos merece fé, acreditamos em tal desfaçatez.

Seria nosso intuito fazer um protesto publico, se a imprensa fosse livre, mas esta teme as penas do Diabo ou do Inferno...

Oswaldo de Seabra Coelho

O CANTO DO CISNE...

Os fazedores da lei monstro dizem que ela visa combater o extremismo.

Mas para os que aplicam a lei, extremismo é tudo o que não se conforme com os interesses das castas dominantes.

Foi o caso do sr. Artur Bernardes. Com a lei Adolfo Gordo fechou a Liga da Construção Civil do Rio, e depois a Liga Nacionalista de S. Paulo e, passemos os leitores, até o Club Militar do Rio de Janeiro! Instituições tão dispares encerradas pela mesma lei arrancada ao parlamento para aniquilar a hidra do extremismo! E' que, para os governantes, todos que não leem pela sua cartilha são tomados como inimigos, como rivais, como adversarios, como extremistas desde que disputem a posse do poder ou discordem de seus processos administrativos.

Só ha um principio que serve a todos os partidos ou tendencias: é a Liberdade. Cadeias, algemas, compressões, só podem servir ao despotismo empoleirado no poder e que não admite a possibilidade de ser substituído.

E o instinto de conservação leva os governantes a não

escolherem os meios de se defenderem e perpetuarem na posse do supremo mando.

No entanto, as oposições admitem a necessidade duma "lei monstro", supondo que ela nunca lhes será aplicada, irmanadas com os governantes sobre a necessidade de reprimir a todo o custo o surto extremista.

Amanhã, quando a lei lhes caia nas costas, não terão, porém, razão de se queixar. Arranjaram lenha para se queimar e depois choram na cama que é logar quente.

Mas como dóe, como é nojento observar atitudes tão deselegantes nesta casta politica que já não se lembra dos meios porque alcançou o poder, que já esqueceu que pôz o Brasil em pé de guerra por mais de uma vez e que foi a ferro e fogo que conquistou o penacho!

São logicos, no entanto. Alcançado o seu desiderato, sem olhar a meios, agora evitam que outros triunfem pelos mesmos processos.

Corja de farçantes!...